



A DIMINUIÇÃO DO APOIO AO GOVERNO TEMER NA CÂMARA

Marcos Regis Piñon¹

Palavras-chaves: Temer. Apoio. Votação. Câmara.

RESUMO

Ao assumir o poder após o impeachment da ex-presidente Dilma, o presidente Michel Temer possuía grande apoio parlamentar, que pôde ser verificado nas medidas implementadas no primeiro ano de seu governo. Entretanto, um ano após tomar posse como presidente, o áudio de uma conversa com o empresário Joesley Batista, vazado em 17 de maio de 2017 pelo Jornal O Globo, aproximadamente um ano após sua posse como presidente, pode ter sido determinante para a perda de parte desse apoio parlamentar, o que inviabilizou a implementação de outras medidas pretendidas, sendo a principal delas a Reforma da Previdência.

Esse estudo foi realizado com o objetivo de tentar encontrar evidências que pudessem demonstrar a perda de apoio parlamentar na Câmara dos Deputados pelo governo Temer no seu segundo ano de mandato em relação ao primeiro ano. Para isso, foi feito um levantamento das votações nominais ocorridas no plenário da Câmara dos Deputados nos dois primeiros anos de mandato a fim de realizar uma comparação entre os dois períodos. Foi identificado o total de votos alinhados com a orientação dada pela Liderança do Governo e calculada a média de votos obtidos em cada período.

Com o objetivo de confirmar a redução do apoio parlamentar, foi utilizado o *software* estatístico R para comparar os resultados levantados sobre as votações. O levantamento apurou 223 votações no primeiro ano e 190 votações no segundo ano. A hipótese nula testada é que não houve redução significativa no apoio dos Deputados Federais ao governo Michel Temer. Considerando apenas a média dos votos alinhados à orientação do Líder do Governo nas votações do plenário, foi possível verificar uma redução significativa dessa média, levando à rejeição da hipótese nula.

Na avaliação da perda de apoio parlamentar na Câmara dos Deputados pelo governo Temer no seu segundo ano do mandato, em comparação ao seu primeiro ano, foi utilizado um teste de hipótese. Foi definida como hipótese nula (H_0) a manutenção da média de votos alinhados com a orientação do governo no segundo ano mandato em comparação com o primeiro, e como hipótese alternativa (H_1) a diminuição dessa média. Em outras palavras, chamando de \bar{x}_1 a média de votos favoráveis à orientação do governo no primeiro ano de mandato e de \bar{x}_2

¹ Câmara dos Deputados (marcospinon@hotmail.com).

IX JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO

*O Espaço da Democracia: desdobramentos políticos e reflexos na gestão do Poder Legislativo
17 e 18 de setembro - Câmara dos Deputados, Brasília-DF*



a média de votos favoráveis à orientação do governo no segundo ano de mandato, temos como $H_0: \bar{x}_2 = \bar{x}_1$ e como $H_1: \bar{x}_2 < \bar{x}_1$. Foi adotado o nível de significância (α) de 0,05 ou 5%, ou seja, um intervalo de confiança de 95%. No estudo, H_0 será rejeitada se o valor de \bar{x}_2 tiver menos de 5% de chance de acontecer, ou seja, $p(\bar{x}_2) < 0,05$, considerando um teste unilateral à esquerda.

Foi verificado que realmente houve uma redução significativa na média de votos favoráveis à orientação do governo. A média de votos do primeiro ano foi de 273,4 votos, e reduziu para 253,6 votos, uma redução significativa para rejeitar H_0 e aceitar H_1 com base no teste de hipótese realizado ($p = 0,194\%$). Apenas com esse teste não é possível garantir que foi a divulgação do áudio da conversa entre Temer e Joesley Batista que resultou na perda de apoio parlamentar, mas é possível inferir que realmente houve essa perda de apoio, se consideradas as votações nominais no plenário da Câmara dos Deputados.

REFERÊNCIAS

BEDRITICHUK, Rodrigo Ribeiro. Ajuste fiscal e “pauta-bomba”: os limites do poder de decreto e a crise política brasileira. In: NOVENO CONGRESSO LATINOAMERICANO DE CIENCIA POLÍTICA. 2017, Montevidéu. **Anais...** Disponível em: <www.congressoalacip2017.org/site/anaiscomplementares2>. Acesso em: 05 jun. 2018.

FIELD, A.; MILES, J.; FIELD, Z. **Discovering Statistics Using R**. London: Sage, 2012.